

Trabalho Científico Decorrente da Dissertação de Mestrado

Universidad de Desarrollo Sustentable - Ley nº3.334/07 Asunción - Paraguay.

JOANA DE ARAÚJO PIMENTEL

**A INCLUSÃO COMO DIREITO E OS DESAFIOS DO PROFESSOR DA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: um estudo de caso na Escola Estadual Prof^a.**

Hilda Rocha Sousa

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao Programa de Pós-Graduação e Extensão Universitária Mestrado em Ciências da Educação; área de concentração: Educação. Curso de Mestrado em Ciências da Educação.

Período: Janeiro/2018 a Janeiro/2020

Orientador: Dr. Leopoldo O. Briones Salazar

Resumo

O estudo teve como objetivo estabelecer uma reflexão sobre os desafios do Professor da modalidade da Educação de Jovens e Adultos- EJA, a fim de analisar a sua prática pedagógica na rede pública de ensino, na Escola Estadual Prof^a Hilda Rocha Sousa, do município de São Félix do Araguaia no Estado de Mato Grosso. Usando da metodologia de pesquisa qualitativa, foi feita uma amostragem com oito Professores e nove Alunos as perguntas do questionário visava levantar informações sobre o Perfil Profissional do Docente e à prática pedagógica em sala de aula, bem como sobre o Perfil Discente e a visão do aluno sobre a prática pedagógica em sala de aula. Nos resultados percebe-se que grande desafio do professor é conseguir, com seus mecanismos estratégicos, manter o aluno na escola, tanto quanto conseguir que o aluno valorize a postura do professor em sala de aula. Conclui-se, portanto, que não é de um momento para o outro que as mudanças necessárias ocorrerão para que o Professor consiga vencer todos os desafios na sala da EJA, pois essa é uma tarefa árdua que passa por ponderações e fatores de maior amplitude.

Palavras-chave: Inclusão. Desafio do Professor. Prática pedagógica. Ensino.

**INCLUSION AS A RIGHT AND THE CHALLENGES OF THE TEACHER OF
YOUTH AND ADULT EDUCATION: a case study at Escola Estadual Profª. Hilda
Rocha Sousa**

Abstract

The study aimed to establish a reflection on the challenges of the Teacher of Education for Youth and Adults-EJA, in order to analyze their pedagogical practice in the public school system, at the Prof. Hilda Rocha Sousa State School, in the city of São Félix do Araguaia in the State of Mato Grosso. Using the qualitative research methodology, a sample was made with eight Teachers and nine Students. The questions in the questionnaire aimed to raise information about the Professional Profile of the Teacher and the pedagogical practice in the classroom, as well as about the Student Profile and the student's vision. about pedagogical practice in the classroom. The results show that the teacher's great challenge is to manage, with their strategic mechanisms, to keep the student in school, as well as to get the student to value the teacher's posture in the classroom. It is concluded, therefore, that the necessary changes will not occur from one moment to another for the Professor to be able to overcome all the challenges in the EJA room, as this is an arduous task that goes through considerations and broader factors.

Keywords: Inclusion. Teacher's Challenge. Pedagogical practice. Teaching.

**LA INCLUSIÓN COMO DERECHO Y LOS RETOS DEL PROFESOR DE
EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS: un caso de estudio en la Escola Estadual
Profª. Hilda Rocha Sousa**

Resumen

El estudio tuvo como objetivo establecer una reflexión sobre los desafíos del Docente de Educación para Jóvenes y Adultos - EJA, con el fin de analizar su práctica pedagógica en el sistema escolar público, en la Escuela Estadual Prof. Hilda Rocha Sousa, en la ciudad de São Félix do Araguaia en el Estado de Mato Grosso. Utilizando la metodología de investigación cualitativa, se realizó una muestra con ocho Docentes y nueve Alumnos. Las preguntas del cuestionario tuvieron como objetivo levantar información sobre el Perfil Profesional del Docente y la práctica pedagógica en el aula, así como sobre el Perfil del Alumno y el visión del alumno sobre la práctica pedagógica en el aula. Los resultados muestran que el gran desafío del docente es gestionar, con sus mecanismos estratégicos, mantener al alumno en la escuela, así como conseguir que el alumno valore la postura del docente en el aula. Se concluye, por tanto, que no se producirán de un momento a otro los cambios necesarios para que el profesor pueda superar todos los retos en el aula de EJA, ya que esta es una tarea ardua que pasa por consideraciones y factores más amplios.

Palabras clave: inclusión. El desafío del maestro. Práctica pedagógica. Enseñando.

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos – EJA é a modalidade de ensino que atende o jovem e o adulto, ou seja, àqueles que não completaram ou abandonaram a educação formal, trazendo à tona uma discussão que se arrasta há décadas e cada vez abre mais espaço para a ampliação do assunto, pois manter a clientela em sala de aula torna-se um grande desafio para o Professor incluí-los na educação formal.

A Lei 9.394/96 das Diretrizes da Educação Nacional específica no art.37, parágrafo 1.º, dispõe que sistemas de ensino devem assegurar oportunidades educacionais gratuitas para jovens e adultos, levando-se em consideração as particularidades dos discentes (BRASIL, 1996). Desta forma, fortalecendo os alicerces das políticas públicas .

Conforme MEC (2006, p.7), existe uma particularidade na perspectiva dos alunos que voltam a escola depois de um tempo longe dela:

A visão de mundo de uma pessoa que retorna aos estudos depois de adulta, após um tempo afastado da escola, ou mesmo daquela que inicia sua trajetória escolar nessa fase da vida, é bastante peculiar. Protagonistas de histórias reais e ricos em experiências vividas, os alunos jovens e adultos configuram tipos humanos diversos. São homens e mulheres que chegam à escola com crenças e valores já constituídos. Nas cidades, as escolas para jovens e adultos recebem alunos e alunas com traços de vida, origens, idades, vivências profissionais, históricos escolares, ritmos de aprendizagem e estruturas de pensamento completamente variado. A cada realidade corresponde um tipo de aluno e não poderia ser de outra forma, são pessoas que vivem no mundo adulto do trabalho, com responsabilidades sociais e familiares, com valores éticos e morais formados a partir da experiência, do ambiente e da realidade cultural em que estão inseridos.

Assim, a Inclusão da pessoa na educação representa, na atualidade, além de configurar como um grande avanço, também, tornou-se um desafio para o Professor que vem assegurando, ao longo dos anos, a igualdade de oportunidades e a permanência do aluno no processo educativo como destaca Saviani (2005, p.7):

A escola surge como um antídoto à ignorância, logo, um instrumento para equacionar o problema da marginalidade. Seu papel é difundir a instrução, transmitir os conhecimentos acumulados pela humanidade e sistematizados logicamente.

O analfabetismo e o analfabetismo funcional é um problema tanto dos países industrializados como dos países em desenvolvimento:

Mais de 960 milhões de adultos – dois terços dos quais mulheres são analfabetos, e o

analfabetismo funcional é um problema significativo em todos os países industrializados ou em desenvolvimento; mais de um terço dos adultos no mundo não têm acesso ao conhecimento impresso, às novas habilidades e tecnologias, que poderiam melhorar a qualidade de vida e ajudá-los a perceber e a adaptar-se às mudanças sociais e culturais (UNESCO, 1990, p. 1).

Diante da realidade vivenciada, em que a pessoa não teve a oportunidade de adentrar na escola na idade certa, e a contextualização que trata sobre a inclusão dessa clientela no ambiente escolar, é possível afirmar que, cada vez mais, se faz necessário estabelecer estudos sobre o assunto, uma vez que os órgãos responsáveis pelo ensino escolar se deparam com o grande desafio de lidar com a oferta e condições de acesso e permanência do aluno da EJA na escola, que possui inúmeras particularidades, constituindo uma meta da Educação inclusiva manter esse aluno no espaço escolar.

[...] valorizar o retorno dos jovens pobres à escolaridade é fundamental para torná-los visíveis, já que representa a chance que, mais uma vez, esse jovem está dando ao sistema educacional brasileiro de considerar a sua existência social, cumprindo o direito constitucional de todos terem acesso à escolaridade básica. (ANDRADE, 2004, p.51).

A escola deve exercer seu papel social com a responsabilidade de garantir que a educação se faça com a melhor qualidade para todos como acorda FERREIRA (2001):

Depreende-se daí, que de uma boa e sólida formação dos profissionais da educação e de uma boa e sólida gestão da educação dependerá a vida futura de todos que pela escola passarem. Uma formação de qualidade ou sem qualidade exercerá uma influência relevante sobre a possibilidade ou impossibilidade de acesso às oportunidades sociais da vida em sociedade, possibilidade ou impossibilidade de acesso à cidadania. Tal é a importância desta formação pela qual tanto se luta, historicamente, em todos os espaços possíveis. (p.296)

A escolha do tema se justifica por acreditar que a Inclusão de alunos da EJA no ambiente escolar merece ser vista de maneira natural, uma vez que o aluno diferenciado possui os mesmos direitos do cidadão, pois, na maioria dos casos, esse aluno, ao se formar nessa modalidade, torna-se vítima de diversas espécies de preconceitos sociais, especialmente no campo do trabalho e atuação profissional.

[...] para que o empresariado brasileiro disponha de trabalhadores mais qualificados e conquiste maior fatia do mercado internacional. [...] O —novo processo econômico que surgiu com a presença da tecnologia da informação e com os avanços da microeletrônica, provocou mudanças na estrutura política no Brasil e uma nova forma do Estado dirigir a economia. (OLIVEIRA, 2001, p. 186-187),

A inclusão do aluno da EJA deve ser para além da escolarização, conforme evidenciada no texto de Guimarães et al (2013), pois trata-se de um desafio a ser observado numa dimensão mais ampla, como uma questão social a ser resolvida de forma conjunta entre a coletividade, governo, sociedade e profissionais da área, uma vez que políticas públicas inclusivas existem e podem ser colocadas em prática. O cenário na EJA é ainda desafiador:

Muitos jovens ainda não empregados, desempregados, empregados em ocupações precárias e vacilantes podem encontrar nos espaços e tempos da EJA, seja nas funções de reparação e de equalização, seja na função qualificadora, um lugar de melhor capacitação para o mundo do trabalho e para a atribuição de significados às experiências socioculturais trazidas por eles. O importante a se considerar é que os alunos da EJA são diferentes dos alunos presentes nos anos adequados à faixa etária. São jovens e adultos, muitos deles trabalhadores, maduros, com larga experiência profissional ou com expectativa de (re) inserção no mercado de trabalho e com um olhar diferenciado sobre as coisas da existência, que não tiveram diante de si a exceção posta pelo Art. 24, II, c. Para eles, a ausência de uma escola ou a evasão da mesma que os dirigiu para um retorno nem sempre tardio à busca do direito ao saber. (BRASIL, 2000, p.33).

Há uma expectativa, criada pelos educadores, sobre o processo de aprendizagem de que em qualquer tipo de ensino, seja ele em qualquer fase, se consiga alertar o aluno para a formação social, desenvolvendo-se como “ser” capaz de pensar e conviver em sociedade. Por mais que a escola tenha várias leituras, alguns a entendem como um lugar de encontros, outros de convivência entre professor e aluno.

[...] a educação é uma prática social (como a saúde pública, a comunicação social, o serviço militar) cujo fim é o desenvolvimento do que na pessoa humana pode ser aprendido entre os tipos de saber existentes em uma cultura, para a formação de tipos de sujeitos, de acordo com as necessidades e exigências de sua sociedade, em um momento da história de seu próprio desenvolvimento. (BRANDÃO, 1984, p.33)

Nesse contexto, Paulo Freire estabelece a seguinte indagação: “por que não estabelecer uma necessária “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?” (FREIRE, 1996, p. 17). Ou seja, o ambiente escolar não pode ser considerado apenas como um lugar para ler e escrever, mas sim, que seja um ambiente de reflexão tendo por funcionalidade a inclusão e a formação do indivíduo para que exerça a cidadania.

Pensar no significado de inclusão remete à ideia de incluir, de acrescentar, de adicionar pessoas em grupos. A esse respeito, Farias et al. (2009, p. 39) entende que “a inclusão pode se referir tanto especificamente às pessoas com necessidades especiais quanto a atitudes de inclusão que se referem a outras situações observadas em nossa sociedade”.

Para fundamentar e sustentar essa pesquisa, além dos autores referenciais mencionados, serão utilizados outros estudiosos que podem contribuir em tal temática e que serão contextualizados na dissertação deste estudo.

Com a intenção de identificar como ocorre o processo inclusivo do aluno da Educação de Jovens e Adultos – EJA na rede de ensino da minha realidade profissional, esta Pesquisa Básica contou com a parceria da Secretaria Municipal de Educação, via documentos de consentimento de participação e permissão de acesso ao ambiente escolar.

Objetivos

A pesquisa foi norteada pelos objetivos no intuito de averiguar a inclusão de alunos da Educação de Jovens e Adultos e correlacionar aos desafios do docente na Escola escola pesquisada

Objetivo Geral

Desenvolver diante da realidade vivenciada, em que a pessoa não teve a oportunidade de adentrar na escola na idade certa, e a contextualização que trata sobre a inclusão dessa clientela no ambiente escolar.

Objetivos Específicos:

- Aprofundar os estudos teóricos sobre o processo de contextualização de Inclusão; abordar as contribuições do processo educativo escolar para a inclusão.
- Analisar a prática pedagógica do educador ao relacionar-se com a contextualização da Inclusão.
- Investigar as práticas de Inclusão que podem ser utilizadas no contexto da escola pública.

Metodologia:

- Pesquisa de campo embasada em dados oficiais descritivo;
- Pesquisa qualitativa e exploratória
- Pesquisa bibliográfica, elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos

- Análise dos critérios avaliativos utilizados pelos professores dentro da escola campo.
- Análise de documentos oficiais da escola campo
- Análise dos critérios avaliativos utilizados pelos alunos dentro da escola campo.
- Análise do processo integrador da unidade escolar.
- Análise Geral da CEJA Dom Bosco

Resultados

Os resultados demonstra que todos os docentes possuem formação em áreas específicas, dispõem de uma vasta experiência de atuação na docência, somente um dos respondentes fez especialização específica da EJA. Segundo Félix (2009, p.2):

As mudanças atuais no conceito do que é ensinar diz respeito à capacidade de ir além dos conteúdos e das informações didáticas, de modo que estes possibilitem a aprendizagem como uma competência central que possa ser desenvolvida tanto pelo educador quanto pelo educando, através de suas próprias realidades vividas. Tal ideia vem superar o conceito de ensino enquanto informação, apoiado numa relação passiva professor-aluno, que na maioria das vezes, por meio do livro didático, transmite as informações para o aluno, que normalmente as repetem, sem conseguir associá-las a uma interpretação e ligação com a realidade, que forneça sentido ao próprio aprendizado. O desenvolvimento das habilidades e competências ocorre por meio de atividades como pesquisa, conhecimento teórico, vivência, reflexão e ação. Sendo assim, as competências e habilidades só são desenvolvidas num trabalho interdisciplinar e contextualizado mas, para que isto ocorra, o professor precisa estar apto a desenvolver sua própria postura interdisciplinar e contextualizada.

Sendo assim, para aproximar o aluno da aprendizagem, o Professor coloca-se à disposição para utilizar mecanismos de inserção do aluno no processo de ensino, utilizando-se de uma série de recursos e materiais disponíveis na escola. Para o aluno o processo de aprendizagem na EJA é desenvolvido a partir do compromisso e das estratégias desenvolvidas pelos professores em sala de aula. Segundo Soares fica claro,

A necessidade de se estabelecer um perfil mais aprofundado do aluno; a tomada da realidade em que está inserido como ponto de partida de ações pedagógicas; o repensar de currículos, com metodologias e materiais didáticos adequados às suas necessidades; e, finalmente, a formação de professores que condizem com a sua especificidade (SOARES, 2005, p. 202).

Os professores é visto com aqueles que atendem aos anseios da clientela da EJA, pois possuem o compromisso de ensinar e resgatar o jovem e o adulto para uma vida como cidadão. E a partir dos mecanismos facilitadores o aluno identifica-os como contribuição satisfatória para

a aprendizagem em ambiente escolar.

Vale resaltar que a educação é de responsabilidade da escola juntamente a família e a sociedade, sendo garantido pelas leis nacionais a LDB/1996, em seu Art. 2º destaca que:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996, não paginado)

Considerações Finais

Diante da contextualização que aborda o processo da inclusão escolar, tendo em mente toda trajetória acadêmica vivenciada, é possível afirmar no Brasil não é ainda o desejável, merecendo, portanto, atenção especial das autoridades e educadores.

O desafio do professor para conduzir o processo de permanência do aluno da EJA deve ser tratado numa dimensão mais ampla, ou seja, como uma questão social a ser resolvida conjuntamente com a coletividade, envolvendo governo e sociedade, uma vez que políticas públicas específicas existem e podem ser colocadas em prática.

A meta de incluir alunos, que se julgam inferiores pela condição que vida que levam e pelo tempo que julgam ter perdido, em um quadro escolar precário e sem o devido suporte composto por professores capacitados para o ensino não romperá o circuito da exclusão, mas sim, potencializará as dificuldades de todos que fazem parte do processo educativo escolar.

A conclusão a que se chega é que, no espaço da escola, ao aluno da EJA, deve ser proporcionada a conscientização sobre sua importância como agente que também é parte da escola, para que ele possa sentir-se à vontade no espaço escolar. Vale abrir um parêntese nessa questão, pois, segundo a voz dos alunos participantes da pesquisa, deve ser-lhes dada a oportunidade de fazer sugestões para se chegar a um processo de ensino com aulas mais interessantes e proveitosas, a fim de atender aos seus anseios, uma vez que as aulas da EJA devem ser diferenciadas do ensino regular em razão do tempo e da estrutura específica.

Conclui-se, portanto, que não é de um momento para o outro que as mudanças necessárias ocorrerão para que o Professor consiga vencer todos os desafios na sala da EJA, pois essa é uma tarefa árdua que passa por ponderações e fatores de maior amplitude.

Enfim, é possível dizer que, em razão da complexidade e abrangência do tema, é impossível esgotá-lo nas dimensões desse estudo. Coloca-se uma pausa, mas o debate e a reflexão continuam.

Referências bibliográficas básicas

ANDRADE, E. R. Os jovens da EJA e a EJA dos jovens. In: OLIVEIRA, I. B. de; PAIVA, J. (org.). **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. p. 43-54.

ARROYO, Miguel Gonzales. **Educação e exclusão da cidadania**. In: BUFFA, Ester et al. Educação e cidadania: Quem educa o cidadão? 5ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica: diversidade e inclusão**. Brasília: Conselho Nacional de Educação: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013. 480 p.

_____. Ministério da Educação. **Referenciais Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e adultos. Parecer nº 11/2000**. Brasília, 2000.

_____. **Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. A reconstrução educacional no Brasil. Ao povo e ao governo**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1932.

_____. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação - PNE**. Brasília: Inep, 2001.

_____. Ministério da Educação. **Referenciais Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e adultos. Parecer nº 11/2000**. Brasília, 2000.

_____. **Cadernos Cenpec 2007** n. 3, pag. 18. Disponível em: cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/109. Acesso em: 22 de Nov de 2018

_____. **Lei 4.024: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

_____. **Lei 5.692 de 11 de agosto de 1971. Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15692.htm.

_____. **Lei 13.005 - de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação**. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>.

CARRANO, Paulo. **Educação de Jovens e Adultos e Juventude: o desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola da “segunda chance”**. Revista de Educação de jovens e Adultos, Belo Horizonte, v.1, n.0, p. 55-67, agosto. 2007.

FÉLIX, Maria Fabíola Angarten. **Habilidades e competências: novos saberes educacionais e a postura do professor.** Revista UNIVAR, 2009. Disponível em www.univar.edu.br/revista/downloads/habilidades.pdf. Acesso em 20 de maio de 2019.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios.** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Política e educação:** ensaios. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **Pedagogia do oprimido 30 anos depois.** In: FREIRE. A. A.F. Pedagogia dos Sonhos Possíveis. São Paulo: UNESP, 2001.

_____. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6ª ed. São Paulo: Atlas 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NEVES, Natalino da Silva. **Juventude, EJA e Relações Raciais: um estudo sobre os significados e sentidos atribuídos pelos jovens negros aos processos de escolarização da EJA.** Dissertação de Mestrado pela Faculdade de Educação da UFMG, 2009. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/HJPB.../1/1000000774.Pdf>>.

NEVES, Natalino da Silva. **Juventude, EJA e Relações Raciais: um estudo sobre os significados e sentidos atribuídos pelos jovens negros aos processos de escolarização da EJA.** Dissertação de Mestrado pela Faculdade de Educação da UFMG, 2009

SAVIANI, Dermeval. **O legado educacional do regime militar.** Cad. Cedes, Campinas, vol. 28, n. 76, p. 291-312, 2008.

SILVA, Adriana Barbosa da; COUTINHO, Isabela L. C.; PACHECO Henrique dos Santos. **Os sentidos e os desafios da educação de jovens e adultos trabalhadores em Itaboraí.** Seminário Nacional de Formação de Educadores de Jovens e Adultos. UNICAMP, Campinas, SP, 2015.

SOARES, Leôncio Gomes. (Org.). **Aprendendo com a diferença: estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SOARES, Leôncio Gomes. **Educação de Jovens e Adultos.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SOUZA, C. R. Segatto e; AZAMBUJA, G. de; PAVÃO, S. M. de Oliveira. **Rejuvenescimento da educação de jovens e adultos- EJA: práticas de inclusão ou exclusão?** Revista Iberoamericana de Educación / Revista Ibero-americana de Educação ISSN: 1681-5653 n.º 59/2 – 15/06/12.

UNESCO. Declaração mundial sobre educação para todos e plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, Tailândia: UNESCO, 1990.